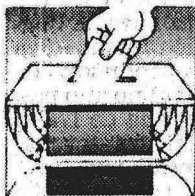


Afif espera adversário para debate hoje à noite

Candidato recusa encontro no Sindicato dos Metalúrgicos e aguarda Collor no Rio

MARILENA ROCHA



O candidato Guilherme Afif Domingos (PL) recusou a proposta de Fernando Collor de Mello (PRN) para debater no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. "E por que não na CUT, CGT, Fiesp ou mesmo num estado que eu gosto muito que é Alagoas", propôs Afif, que aguarda Collor hoje à noite no auditório da Universidade Santa Úrsula, no Rio. Afif considerou Paulo Maluf (PDS) equivocado na sua intenção de comparecer ao encontro de ambos e antecipou três perguntas que pretende fazer pessoalmente a Collor de Mello.

"É um equívoco por parte do ex-governador Maluf porque não se trata de um debate e sim de um direito de resposta", explicou Afif. Segundo ele, o convite a Collor foi a maneira que encontrou para responder às provocações que o candidato do PRN tem feito à sua candidatura no horário gratuito na TV.

Por considerar o Sindicato dos Metalúrgicos um local limitado a uma única categoria, Afif vai insistir com Collor, caso este não vá hoje à Santa Úrsula, para marcar o encontro em outro lugar. Entre as perguntas que pretende fazer a Collor, Afif adiantou três, "para facilitar a vida dele e para que possa se preparar": qual o papel de um presidente da República?; como vê a organização do trabalho no Brasil e como pretende enfrentar o problema da corrupção no Brasil?

Embora tenha dito que não pretende alimentar nenhuma briga, Afif recorreu a um velho ditado para alertar Collor: "Dou um boi para não entrar numa briga e uma boiada para não sair dela". Nesse sentido, lançou ainda um desafio ao Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), que lhe deu nota zero por seu



Renato dos Anjos/AE — 30/8/89

Afif: à espera do debate, tem três perguntas prontas

posicionamento contrário a avanços sociais na Constituinte. "Quero que desmintam se não é de minha autoria a emenda que gerou o capítulo dos direitos do trabalhador", afirmou.

O candidato do PL não pretende fazer nenhuma alteração na sua campanha por entender que está dando certo. Explicou ter pedido segurança à Polícia Federal por precaução, "por ter notoriedade nacional". Citou o assassinato do beate John Lennon para reforçar sua idéia de que a notoriedade traz riscos e exige prevenção.

Normalmente falando, Afif torna-se monossilábico quando o assunto é o grupo de sete deputados que entrou no PL para aumentar a sua participação no horário eleitoral gratuito e depois saiu. "Não precisávamos disso", garantiu. Segundo ele,

já conquistara os dez minutos antes mesmo do ingresso dos deputados, numa manobra que vem sendo denunciada por outros candidatos à Presidência da República. Os sete parlamentares retornaram ao PFL, seu partido de origem, mas Afif desconversa: "É uma questão de foro íntimo de cada um".

Bronzeado depois do passeio de carros no Espírito Santo anteontem — "nunca tomei tanto sol e vento na minha vida" —, Afif também desmentiu ontem sua posição contrária ao voto jovem. Disse não ter nada contra o voto aos 16 anos, admitindo, porém, que tentou lançar um alerta para a quebra do princípio de imputabilidade do menor em decorrência da conquista do direito ao voto. "Tanto que já existem no Congresso vários projetos que visam incriminar o menor a partir dos 16 anos."